PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA REDE DE SAÚDE DO SUS CAMPINAS (SP) – FASE I - CAPACITAÇÃO

Autora: Salete Castelli Girardi
Email de contato: salete.castelli@gmail.com
Orientador: Paulo Vicente Bonilha Almeida
Coorientadoras: Claudia de S. V. Galoro / Fabíola Damas C. e Silva

Introdução

O uso racional de medicamentos consiste, em maximizar os benefícios obtidos pelo uso dos fármacos, em minimizar os riscos decorrentes de sua utilização (acontecimentos não desejados) e em reduzir os custos totais da terapia para o indivíduo e a sociedade (MOTA et al. 2008).

O uso racional e consciente dos medicamentos demanda esforço da equipe de profissionais que assistem diretamente ao usuário.

Estudos mostram que de 38,6% a 65,3% das consultas de urgência, não são percebidas pela equipe médica como sendo ocasionadas por medicamentos, o que faz com que essa realidade permaneça oculta dos gestores e da equipe de saúde. (HOHL et al., 2010; ROULET et al., 2013).

Assim a orientação pelo farmacêutico ao paciente sobre sua doença e a utilização correta dos medicamentos é um importante instrumento desenvolvido pelo Cuidado Farmacêutico, garantindo assim o pleno cumprimento da prescrição médica em benefício do doente e da saúde pública.

Objetivo Geral

Implantar o serviço de Cuidado Farmacêutico no município de Campinas, como principal ação para o fortalecimento do uso racional de medicamentos, na rede municipal de saúde, com foco na atenção básica à saúde.

Ações Desenvolvidas

A implantação do serviço de cuidado farmacêutico, na Rede Municipal de Saúde, está ocorrendo em 3 fases:

- A primeira fase foi destinada à formação dos farmacêuticos, que compõem o Grupo Técnico da Assistência Farmacêutica, pelo CETS, para atuarem como facilitadores no processo de capacitação, e a definição dos conteúdos a serem abordados no processo formativo;
- Na segunda fase, os farmacêuticos atuantes na rede de saúde do SUS Campinas foram convidados a participar da capacitação que subsidiou este projeto;
- Na terceira etapa, para garantir ações para a implantação do cuidado farmacêutico, cada profissional ao final da Capacitação, deveria elaborar um plano de ação (projeto de cuidado) a ser apresentado e pactuado com a gestão da sua respectiva unidade de saúde e equipe de saúde;

Resultados

Foram apresentados 28 planos de ação para implantação e os temas mais recorrentes foram: (a) atendimento a paciente com dificuldade de compreensão de uso dos medicamentos prescritos; (b) atendimento individualizado a pacientes hipertensos, diabéticos; (c) atendimento individualizado a pacientes polimedicados; (d) atendimento individualizado a pacientes, visando melhorar a adesão ao tratamento.

Considerações finais e desafios futuros

A perspectiva de estudar, compreender e refletir sobre os temas abordados na especialização em Gestão de Serviços de Saúde, como um dispositivo de mudança, coincide com as ações de promoção do uso racional de medicamentos presente no Planejamento Anual da Área de Assistência Farmacêutica Municipal.

Foi pactuado entre os farmacêuticos do município a organização de um calendário de reuniões bimestrais, com objetivo de acompanhamento contínuo da efetivação dos Planos de Ação, visando implantação/qualificação dos serviços farmacêuticos oferecidos nas unidades de saúde.

Destacam-se as principais estratégias já em andamento, estabelecidas pelos farmacêuticos nos serviços de saúde:

- Participação das reuniões gerais de equipe das unidades de saúde;
- Participação em reuniões com a equipe de saúde (ESF na ABS ou outras nos demais serviços) para discussão sobre os casos clínicos/matriciamento;
- Participação de oficinas ou grupos de saúde;
- Atendimento a usuários em consultórios nas unidades de saúde;
- Realização de visita domiciliar a usuários.

O conteúdo do Curso de Especialização em Gestão de Serviços de Saúde, teve a potência de aumentar minha capacidade de intervenção, possibilitando o início da avaliação para reorganização da rotina da farmácia e, consequentemente para a reorientação do modelo de atendimento aos usuários com a inserção do cuidado farmacêutico na rede de saúde do SUS – Campinas.

MOTA, D. M. *et al*. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.], v. 13, p. 589-601, 2008.

HOHL, C. M. *et al*. Do emergency physicians attribute drug-related emergency department visits to medication-related problems? Annals of Emergency Medicine, [S.l.], v. 55, n. 6, p. 493-502, 2010

ROULET, L. *et al*. Assessment of adverse drug event recognition by emergency physicians in a French teaching hospital. Emergency medicine jornal, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 63-67, jan. 2013.